



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**GABINETE DO REITOR**

Avenida Professor Mário Werneck, nº. 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

**EDITAL 93/2018 - CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O PROVIMENTO DOS CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

<b>ANEXO V</b>	
<b>FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO</b>	
<b>Fase:</b>	
	Inscrição
<b>X</b>	<b>Prova Objetiva</b>
	Prova Dissertativa
	Prova de Desempenho Didático
	Prova de Títulos
Nome: Rodrigo Altair Morato	
Área: Português/Inglês	
Inscrição: 66020	
<b>Fundamentação e referências bibliográficas:</b>	
<p><b>QUESTÃO 03.</b> A afirmativa I — “<i>Marcuschi (2008) e Antunes (2003) fazem uma crítica ao ensino de língua portuguesa nas escolas, dizendo que, embora haja avanços, ele ainda vem ancorando no ensino de regras gramaticais puras e descontextualizadas, como se elas pudessem prescrever aquilo que o interlocutor gostaria de comunicar. Por isso, os autores defendem práticas contextualizadas de ensino, por exemplo, a partir do uso de gêneros textuais escritos <u>ou</u> orais para que o aprendiz possa compreender língua como um conjunto de atividades humanas e como formas de ação</i>” — está incorreta, pois a conjunção de exclusão ‘<b>ou</b>’ a invalida. Isso porque tanto Marcuschi (2008) quanto Antunes (2003) defendem práticas contextualizadas de ensino a partir do uso de gêneros textuais escritos e orais. Nas duas obras referenciadas no enunciado da questão os autores destacam a importância de trabalhar as duas modalidades - oral e escrita - não excluindo uma ou outra. Sendo assim, a afirmativa I é incorreta, tornando a <b>alternativa D</b> a única opção correta para a questão 03.</p>	
Referências:	
ANTUNES, Irandé. <b>Aula de português: encontro &amp; interação</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2003.	
MARCUSCHI, Luiz A. <b>Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão</b> . São Paulo: Parábola, 2008.	

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
GABINETE DO REITOR

Avenida Professor Mário Werneck, nº. 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

EDITAL 93/2018 - CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O PROVIMENTO DOS  
CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

ANEXO V	
FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO	
<b>Fase:</b>	
	Inscrição
X	<b>Prova Objetiva</b>
	Prova Dissertativa
	Prova de Desempenho Didático
	Prova de Títulos
Nome: Rodrigo Altair Morato	
Área: Português/Inglês	
Inscrição: 66020	
<b>Fundamentação e referências bibliográficas:</b>	
<p><b>QUESTÃO 07.</b> No enunciado da questão consta que, nas palavras de Brown (2001, p.312): <i>“teachers should not use oral reading skills, except when they’re are teaching beginners”</i>. Este trecho contraria a afirmativa número I que diz que <i>“oral reading is not a very authentic activity”</i>. Na obra referenciada na questão não consta, em parte alguma, que <i>oral reading</i> não seja uma <i>authentic activity</i>, muito pelo contrário, trata-se de um tipo de habilidade linguística (<i>skills</i>, nas palavras de Brown). Embora não seja uma prática recomendada para os níveis intermediário ou avançado, <i>oral reading</i> não pode ser tido como uma prática não autêntica. <i>Oral reading</i> é, sim, uma prática autêntica quando utilizada em níveis específicos e com propósitos definidos. Além disso, no próprio enunciado — <i>“The author explains that, as for more intermediate or advanced learners, too much oral reading can come as a disadvantage because”</i> —, ao se dizer <i>too much</i>, contraria-se a assertiva de que <i>oral reading</i> não seja uma atividade autêntica, afinal, a expressão <i>too much</i> sugere que, apenas em excesso, <i>oral reading</i> possivelmente, poderia ser algo desvantajoso. Diante disso, a afirmação I deve ser compreendida como falsa, pois <i>oral reading</i> é uma atividade autêntica, mesmo quando não recomendada como prática pedagógica para determinados níveis (intermediário e avançado, por exemplo). Assim sendo, são verdadeiras apenas as afirmações II e III, a resposta correta para a questão é, portanto, a <b>alternativa B</b>.</p> <p>Referências: BROWN, H. D. <b>Teaching by principles</b>: an interactive approach to language pedagogy. 2ndEd. White Plains: Longman, 2001.</p>	
_____ / _____ / _____	
Local e data	
_____	
Assinatura do Candidato	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**GABINETE DO REITOR**

Avenida Professor Mário Werneck, nº. 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

**EDITAL 93/2018 - CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O PROVIMENTO DOS CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

**ANEXO V**

**FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO**

**Fase:**

	Inscrição
<b>X</b>	<b>Prova Objetiva</b>
	Prova Dissertativa
	Prova de Desempenho Didático
	Prova de Títulos

Nome: Rodrigo Altair Morato

Área: Português/Inglês

Inscrição: 66020

**Fundamentação e referências bibliográficas:**

**QUESTÃO 08.** O excerto apresentado não consta na página 54 da bibliografia especificada no edital do concurso, conforme apresentado na questão, mas encontra-se na página 52. Isso, além de gerar confusão e insegurança ao candidato, faz do excerto uma passagem sem respaldo teórico legitimado. Portanto, por apresentar ao candidato uma proposição com referência bibliográfica incorreta e, valendo-se da jurisprudência de casos anteriormente semelhantes em diferentes concursos, a questão deve ser anulada. Candidato algum pode ser prejudicado por uma informação incorreta na prova aplicada. Não anular a questão é um ato de desrespeito a todos os candidatos e põe em xeque a seriedade e idoneidade do concurso.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**GABINETE DO REITOR**

Avenida Professor Mário Werneck, nº. 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

**EDITAL 93/2018 - CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O PROVIMENTO DOS CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

**ANEXO V**

**FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO**

**Fase:**

	Inscrição
<b>X</b>	<b>Prova Objetiva</b>
	Prova Dissertativa
	Prova de Desempenho Didático
	Prova de Títulos

Nome: Rodrigo Altair Morato

Área: Português/Inglês

Inscrição: 66020

**Fundamentação e referências bibliográficas:**

**QUESTÃO 13.** Esta questão deve ser anulada, pois duas alternativas iguais foram apresentadas aos candidatos. As alternativas **C** e **E** afirmam que as assertivas **II** e **IV** são incorretas. Nesse sentido, independentemente de serem apontadas como alternativas incorretas, a questão deve ser anulada pois apresentou apenas 4 alternativas em sua totalidade. Isso fere a regra do edital em que consta: “A prova objetiva, de caráter eliminatório, será composta por 20 (vinte) questões de múltipla escolha, com 5 (cinco) alternativas de resposta cada uma, sendo 1 (uma) resposta correta, cujo conteúdo abordará conhecimentos específicos da disciplina/área de conhecimento”. Além disso, apresentar duas alternativas iguais numa mesma questão é uma maneira de induzir e/ou confundir o candidato. Não anular a questão é o mesmo que não cumprir com as regras do edital (5 alternativas) e desrespeitar os direitos de todos os candidatos.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**GABINETE DO REITOR**

Avenida Professor Mário Werneck, nº. 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

**EDITAL 93/2018 - CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O PROVIMENTO DOS CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

<b>ANEXO V</b>	
<b>FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO</b>	
<b>Fase:</b>	
	Inscrição
<b>X</b>	<b>Prova Objetiva</b>
	Prova Dissertativa
	Prova de Desempenho Didático
	Prova de Títulos
Nome: Rodrigo Altair Morato	
Área: Português/Inglês	
Inscrição: 66020	
<b>Fundamentação e referências bibliográficas:</b>	
<p><b>QUESTÃO 20.</b> A pergunta pede que se analise quatro afirmativas a partir do trabalho de Rod Ellis (1994). O autor, de fato, faz um trabalho teórico bastante detalhado relatando pesquisa de outros estudiosos. Contudo, a afirmativa III — <i>The silent period provides learners with opportunities to prepare themselves for social use of the L2 by means of private speech, which they engage in while they are “silent”</i> — embora conste na obra referenciada, não exprime uma opinião de Rod Ellis e tampouco é resultado de suas pesquisas, tal como sugerido pelo enunciado da questão. Na verdade, o trecho retirado da página 84 (Rod Ellis, 1994) é uma reflexão contrastiva sobre possibilidades de explicação para os experimentos de outros pesquisadores mencionados na obra em pauta. Tanto é assim que nas páginas 83, 84, 85 e 86 há problematização e argumentação (contra e a favor) para a questão controversa do <i>silent period</i>. Para alguns dos autores citados (Krashen, 1992, por exemplo), trata-se de um período produtivo, para outros (Itoh e Hatch, 1978 e Rodriguez, 1982, por exemplo), no entanto, ele não o é. Sendo assim, a afirmativa III não é verdadeira, pois é apenas uma um excerto isolado, retirado da problematização das consequências (positivas ou não) do <i>silent period</i> e não se trata de um posicionamento científico assumido por Rod Ellis. Diante disso, deve-se assumir a afirmativa III como falsa, o que implica em dizer que a única alternativa correta para questão é <b>alternativa C</b>.</p>	
Referências:	
ELLIS, R. <b>The study of second language acquisition</b> . Oxford: Oxford University, 1994.	

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato